

The background of the book cover is a complex geometric pattern. It features a grid of light blue lines on a white background. Overlaid on this grid are various shapes in shades of green and yellow, including triangles, hexagons, and larger irregular polygons. The colors range from a pale lime green to a deep forest green, with some bright yellow accents. A large, white rectangular box with a thin black border is centered on the cover, containing the title text.

Livro de Poemas

Quinheto

Jesus na manjedoura - Que fazeis, menino Deus,
Nestas palhas encostado? - Jazo aqui por teu pecado.
- Ó menino mui formoso, Pois que sois suma riqueza,
Como estais em tal pobreza? - Por fazer-te glorioso E
de graça mui colmado, Jazo aqui por teu pecado. -
Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino,
Que vos fez tão pequenino? - O amor me deu este véu,
Em que jazo embrulhado, Por despir-te do pecado. - Ó
menino de Belém, Pois sois Deus de eternidade, Quem
vos fez de tal idade? - Por querer-te todo o bem E te
dar eterno estado, Tal me fez o teu pecado.

Barroco

Soneto VII

Ardor em firme coração nascido! Pranto por belos
olhos derramado! Incêndio em mares de água
disfarçado! Rio de neve em fogo convertido! Tu, que
em um peito abrasas escondido, (*?) Tu, que em
ímpeto abrasas escondido, Tu, que em um rosto
corres desatado, Quando fogo em cristais aprisionado,
Quando cristal em chamas derretido. Se és fogo como
passas brandamente? Se és neve, como queimas com
porfia? Mas ai! Que andou Amor em ti prudente. Pois
para temperar a tirania, Como quis, que aqui fosse a
neve ardente, Permitiu, parecesse a chama fria.

Arcadismo

Se é Doce

Se é doce no recente, ameno Estio Ver tocar-se a
manhã de etéreas flores, E, lambendo as areias e os
verdores, Mole e queixoso deslizar-se o rio; Se é doce
no inocente desafio Ouvirem-se os voláteis amadores,
Seus versos modulando e seus ardores Dentre os
aromas de pomar sombrio; Se é doce mares, céus ver
anilados Pela quadra gentil, de Amor querida, Que
esperta os corações, floreia os prados, Mais doce é
ver-te de meus ais vencida, Dar-me em teus brandos
olhos desmaiados. Morte, morte de amor, melhor que
a vida.

Romantismo

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá; As aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá. Nosso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm mais flores, Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida mais amores. Em cismar, sozinho, à noite, Mais prazer encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá. Minha terra tem primores, Que tais não encontro eu cá; Em cismar — sozinho, à noite — Mais prazer encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá. Não permita Deus que eu morra, Sem que eu volte para lá; Sem que desfrute os primores Que não encontro por cá Sem que ainda aviste as palmeiras, Onde canta o Sabiá.

Realismo

Coisa Amar

Contar-te longamente as perigosas coisas do mar.
Contar-te o amor ardente e as ilhas que só há no
verbo amar. Contar-te longamente longamente. Amor
ardente. Amor ardente. E mar. Contar-te longamente
as misteriosas maravilhas do verbo navegar. E mar.
Amar: as coisas perigosas. Contar-te longamente que
já foi num tempo doce coisa amar. E mar. Contar-te
longamente como doi desembarcar nas ilhas
misteriosas. Contar-te o mar ardente e o verbo amar.
E longamente as coisas perigosas.

Simbolismo

Elevação

Por sobre os pantanais, os vales orvalhados, As
montanhas, os bosques, as nuvens, os mares, Para
além do ígneo sol e do éter que há nos ares, Para além
dos confins dos tetos estrelados, Flutuas, meu
espírito, ágil peregrino, E, como um nadador que nas
águas afunda, Sulcas alegremente a imensidão
profunda Com um lascivo e fluido gozo masculino. Vai
mais, vai mais além do lodo repelente, Vai te purificar
onde o ar se faz mais fino, E bebe, qual licor
translúcido e divino, O puro fogo que enche o espaço
transparente. Depois do tédio e dos desgostos e das
penas Que gravam com seu peso a vida dolorosa, Feliz
daquele a quem uma asa vigorosa Pode lançar às
várzeas claras e serenas; Aquele que, ao pensar, qual
pássaro veloz, De manhã rumo aos céus liberto se
distende, Que paira sobre a vida e sem esforço
entende A linguagem da flor e das coisas sem voz!

Pré-Modernismo

Canto de regresso à pátria

Minha terra tem palmares Onde gorjeia o mar Os
passarinhos daqui Não cantam como os de lá Minha
terra tem mais rosas E quase que mais amores Minha
terra tem mais ouro Minha terra tem mais terra Ouro
terra amor e rosas Eu quero tudo de lá Não permita
Deus que eu morra Sem que volte para lá Não
permita Deus que eu morra Sem que volte pra São
Paulo Sem que veja a Rua 15 E o progresso de São
Paulo.

Modernismo

ARTE DE AMAR

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma. A alma é que estraga o amor. Só em Deus ela pode encontrar satisfação. Não noutra alma. Só em Deus - ou fora do mundo. As almas são incomunicáveis. Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo. Porque os corpos se entendem, mas as almas não.